

# CRESCIMENTO URBANO E PROBLEMAS SOCIOESPACIAIS: UM ESTUDO DA PERIFERIA DE NATAL

Prof. Dr. Ademir Araújo da Costa  
Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
ademir@ufrnet.br

## RESUMO

Este “paper” procura analisar os problemas socioespaciais de Natal decorrentes do seu crescimento, reflexo do modelo econômico que, para atender aos seus interesses, impõe aos grandes centros transformações do seu espaço. O desenvolvimento do capitalismo, associado a outros fatores, tem provocado uma urbanização acelerada nas últimas décadas e a concentração de vários problemas socioespaciais no interior das cidades. Essas transformações que vêm ocorrendo dão origem a uma nova forma de ação social, na qual o ordenamento urbano deve ser considerado como um exercício de controle dos espaços urbanos. Natal, como cidade de porte médio e centro político-administrativo, em virtude do descaso do poder público e dos agentes imobiliários em relação a legislação urbana, tem apresentado, nos últimos anos, um quadro de problemas socioespaciais que tem favorecido o comprometimento da qualidade de vida da sua população. A metodologia utilizada neste trabalho evidenciou dois eixos principais desses problemas na Cidade: o socioeconômico e o ambiental. O socioeconômico engloba problemas ligados a emprego, moradia, segregação, transporte, saúde, educação etc; o ambiental relaciona-se a problemas de infraestrutura, poluição em geral, destinação do lixo, devastação de dunas etc., que em seu conjunto têm favorecido a degradação da qualidade de vida de segmentos da sociedade natalense.

**Palavras chaves:** Crescimento urbano, problemas socioespaciais, qualidade de vida.

## ABSTRACT

This paper analyses social-spatial problems of Natal city, which has been a consequence of its speedy growth in the last years and the ongoing economic model. This growth has resulted in great spatial transformations. Capitalist development, associated with other factors, has provoked an urbanization speed up in the last decades. The changes has given origin to a new form of social action. It has granted a new urban ordering, which control over space is now the order of the day. Natal is a medium-size city as well as a political-administrative center. Due to the government's politics as well as real estate's lack of interest in the urban legislation, social-spatial problems have been accumulated in recent years. It did not favor the quality of life of its population. Using interviews and data from official sources, it has become clear that existing urban problems have influence from the lack of infrastructure, collective equipment and services in general. Problems are of two sorts: socio-economic and environmental problems. Socio-economic problems include employment, housing, segregation, the public transport system, the health system, the educational system, etc. Environmental problems include lack of infrastructure, pollution of surface and underground waters, air pollution, rubbish collect, dune devastation, etc.

**Key words:** Speedy growth, social-spatial problems, quality of life.

---

## Introdução

A urbanização que vem ocorrendo no mundo, nas últimas décadas, associada ao desenvolvimento do capitalismo, tem-se caracterizado pelo rápido crescimento dos grandes centros e pelo surgimento de problemas socioespaciais dos mais diversos no seu interior, favorecendo com isto o comprometimento da qualidade de vida. Esse crescimento acelerado das cidades e as transformações que estas vêm passando originam a uma nova forma de ação social, na qual o ordenamento urbano é considerado como um exercício de controle dos espaços urbanos.

Observamos, entretanto, que o poder público, como agente regulador e minimizador desses problemas, não tem dado, muitas vezes, a devida atenção no sentido de dotar esses centros de melhor infra-estrutura, equipamentos e serviços adequados, visando com isto a proporcionar aos seus habitantes melhor qualidade de vida. Em associação, o desenvolvimento de uma política de preservação do meio ambiente urbano não tem sido um princípio norteador das ações dos setores público e privado, que se tem caracterizado pelo imediatismo do uso e ocupação do solo urbano, ignorando-se os impactos causados ao meio ambiente. Como resultado desta prática, em certas áreas dessas cidades, muitas

vezes, podemos encontrar a “proliferação dos assentamentos ilegais de habitações toscas, aglomerações excessivas e mortalidade desenfreada decorrente de ambiente insalubre” (COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 266).

No Brasil, verificamos que acontecem mudanças significativas no processo de urbanização e crescente intervenção do Estado nas questões urbanas, que se caracteriza por um conjunto complexo de programas e de ações. A ação do Estado tem gerado discussões com relação ao gerenciamento dos recursos destinados à habitação, tornando evidente a necessidade de uma reforma urbana. Embora a cidade seja uma construção coletiva, apenas alguns têm acesso aos serviços que ela oferece à sociedade.

Associada a essa realidade, essas cidades apresentam-se carentes de infra-estrutura básica, fruto da política de utilização do espaço ao longo do tempo. Não convém imaginarmos que a degradação ambiental – dos esgotos a céu aberto, poluição dos lençóis freáticos, poluição sonora e do ar, além dos aumentos constantes dos resíduos sólidos que têm tido destino inadequado, sendo considerados como fontes indiscutíveis de deterioração do ambiente urbano – será equacionada simplesmente pelo plano orçamentário do poder público ou muito menos por um plano técnico.

À medida que o tempo passa, os problemas de ordem físico-estrutural e ambiental aumentou de maneira assustadora. Esses problemas estão relacionados principalmente ao modelo econômico vigente no País. Observamos que a cidade se encontra estruturada de forma desigual, sendo estabelecida uma segregação socioespacial onde, por um lado, a população de melhor poder aquisitivo se insere nas áreas privilegiadas, detentoras, quase sempre, dos melhores serviços de infra-estrutura e, por outro, predomina o assentamento da população de baixa renda nas áreas desprovidas de tais serviços.

Em Natal, os diversos problemas socioespaciais, em decorrência da expansão urbana, têm se acelerado nas últimas décadas, uma vez que a Cidade apresenta as mesmas carências de infra-estrutura que geralmente ocorrem nas urbes de porte médio do Brasil. Além disso, apresenta um processo de segregação socioespacial que tem contribuído para comprometer a qualidade de vida de parte da população, pois, em virtude de a Cidade concentrar uma série de atividades voltadas principalmente para o setor terciário, vem atraindo um contingente sempre crescente de pessoas, acentuando ainda mais os problemas no interior do seu tecido urbano. Com o objetivo de analisar os problemas socioespaciais de Natal decorrentes do crescimento urbano, utilizamos a metodologia tanto de cunho teórico quanto empírico. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, realizamos um levantamento de dados primários que possibilitou a elaboração de um diagnóstico dos seus principais problemas socioespaciais que têm afetado a qualidade de vida da maioria dos segmentos da população, e outro secundário, com visitas a diversos órgãos públicos municipais.

### ***Natal e seus problemas socioespaciais***

As mudanças por que vem passando Natal, principalmente nas últimas décadas, têm feito surgir no interior do seu tecido urbano uma infinidade de problemas de ordem socioespaciais, em particular ligados a aspectos econômicos e ambientais. Muitas vezes esses problemas surgem e se intensificam em virtude da ação do poder público, através da criação de legislações que favorecem muito mais, aos interesses dos segmentos mais abastados do que aos da população como um todo.

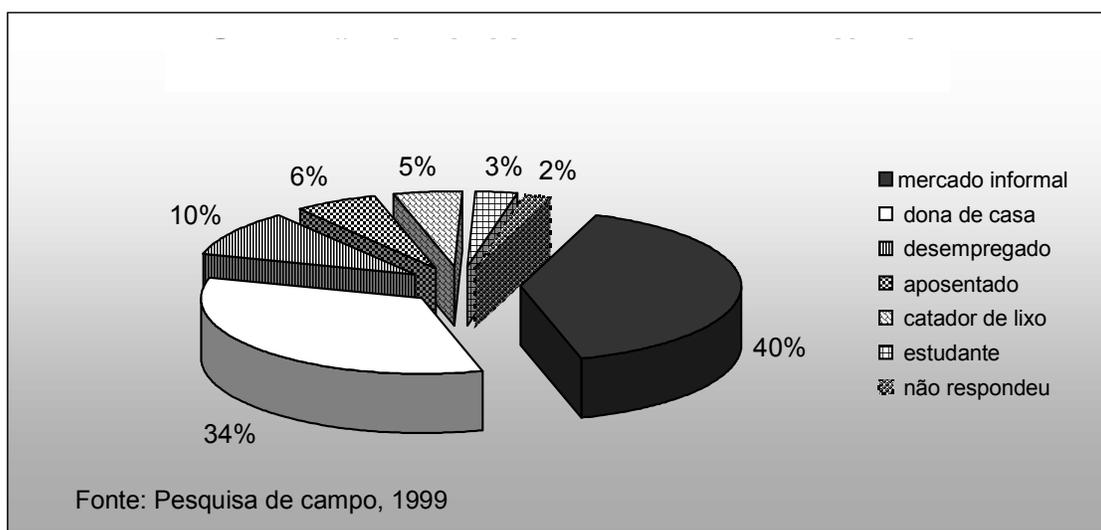
Nesse sentido, a estrutura urbana da Cidade encontra-se segregada espacialmente, com áreas para uma população mais favorecida com maior assistência de infra-estrutura e áreas mais carentes que apresentam esses serviços bastante deficientes, estando localizadas, na sua maioria, na periferia. Ressaltamos que é nessas áreas onde a população se apresenta mais concentrada, pois, segundo o Censo 2000, os cinco bairros mais populosos de Natal – Nossa Senhora da Apresentação, Potengi, Lagoa Azul, Felipe Camarão e Pajuçara, respectivamente, encontram-se situados nas regiões administrativas norte e oeste, consideradas como áreas que detêm a maior concentração de pobreza da cidade. Além disso, é nessas áreas que percebemos a maior acumulação dos problemas socioespaciais, tanto em relação às condições econômicas, quanto a problemas ambientais.

Assim, essas comunidades estão localizadas, muitas vezes, em áreas de preservação permanente, como é o caso de dunas e mangue (estuário do Potengi/Jundiaí). Pela falta de uma política adequada para essas comunidades, ali ocorrem diversos problemas ambientais que vão desde a invasão de dunas e construção em áreas de mangue até a poluição dos mananciais superficiais e subterrâneos que abastecem a Cidade.

Com base no que foi levantado junto aos diversos segmentos pesquisados, tanto de cunho teórico como empírico, foi possível elaborar um quadro da problemática urbana de Natal. Esta problemática apresentou-se por demais complexa e diversificada e tem contribuído para comprometer a qualidade de vida de sua população, principalmente a que reside nas áreas mais carentes de infra-estrutura.

Natal não conta com uma política eficaz que procure atenuar estes problemas, pois, conforme vimos, as ações do poder público têm procurado privilegiar muito mais alguns segmentos abastados da sociedade do que criar mecanismos que amenizem a situação vivida pela população de baixa renda.

A cidade padece, em termos conjunturais, de problemas diversos que estão inseridos em dois eixos principais: o socioeconômico e o ambiental. O primeiro engloba problemas ligados a emprego, moradia, segregação, transporte, saúde, segurança, educação etc. O ambiental relaciona-se a problemas de infra-estrutura, poluição dos rios, dos mananciais, poluição do ar, destinação do lixo, devastação de dunas, de lagoas e de mangue etc.



**Figura 1** - Ocupação dos habitantes carentes de Natal.

Para termos uma idéia da situação socioeconômica da população mais carente de Natal, observamos que o mercado de trabalho é uma problemática grave para a Cidade. Com base na figura 1, a pesquisa nos revelou que 40% da população economicamente ativa estão inseridos no setor informal de atividade e 44% inserem-se nas atividades domésticas ou encontram-se desempregados, 6% são aposentados, 5% trabalham como catadores de lixo e 5% estudam ou não quiseram responder.

Mais uma vez o modelo econômico capitalista determina essa diferenciação dos padrões socioeconômicos vividos pela sociedade. Diante disto, verificamos que um expressivo segmento da população dessas áreas carentes, não tendo alternativas de sobrevivência no setor formal, encontra na informalidade a saída para resolver essa problemática. A condição agravante dessa questão é que nem sempre são atividades convencionais, pois constatamos um aumento do tráfico e do consumo de drogas. Essas pessoas que comercializam as drogas, geralmente, são desempregadas e encontram nessa forma ilícita de trabalho o único meio de garantir o seu sustento e de sua família.

Outro aspecto que merece atenção é o alto índice de criminalidade, uma vez que essas áreas se encontram quase sempre desassistidas do aparato de segurança que deveria ser oferecido pelo poder público. Um fato comum entre os moradores das favelas é a ocorrência de mortes por assassinatos entre seus familiares, acometidos pelo alto índice de violência e insegurança a que estão submetidos.

Este cenário aqui apresentado espelha a precariedade das condições de vida em que se encontra a população residente nas áreas periféricas de Natal, pois, além do baixo padrão socioeconômico, habita em áreas inóspitas, onde a infra-estrutura é deficiente e carente de serviços de uso coletivo, bem como da falta de segurança reinante nesses locais. Além do mais, o número de pessoas por moradia nessas áreas é bastante elevado, atingindo 5,4 pessoas, enquanto a média de pessoas por residência que estudam é de apenas 1,8. Este fato reflete o baixo nível de consciência dessa população.

Além desse quadro de penúria, percebemos a falta de consciência dessas pessoas em relação aos problemas vividos, pois a pesquisa revelou que 23,75% negam que existem problemas, seguido de segurança, com 21,25%, pavimentação, com 18,75%, saneamento, com 8,75%, assistência de saúde, 6,25%. Os demais problemas como transporte coletivo, educação, lazer, limpeza etc. apresentaram um percentual de 2,50% (tabela 1).

**Tabela 1** - Principais problemas enfrentados pelas comunidades carentes em Natal

Respostas	Nº de respostas	%
Não existe	19	23,75
Segurança	17	21,25
Pavimentação	15	18,75
Saneamento	7	8,75
Posto de saúde	5	6,25
Insetos	2	2,50
Linha do trem	2	2,50
Falta de área de lazer	2	2,50
Transporte	2	2,50
Escolas	2	2,50
Outros	7	8,75
<b>Total</b>	<b>80*</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo, 1999

\* Em alguns caso ocorreram mais de uma resposta, tendo em vista ser uma questão aberta

Quando indagado junto a essa população sobre as sugestões que essa teria para a solução desses problemas, evidenciou-se ainda mais o seu baixo nível de consciência, pois a pesquisa revelou (tabela 2) que 16,5% alegaram que não tinham nenhuma sugestão para tal, entretanto, 13% sugeriram maior segurança, 13% melhor infra-estrutura, como pavimentação, principalmente, 9,4% sugeriram mais opções de lazer, 8,2% melhoria na qualidade de vida, 5,9% indicaram instalação de conselhos comunitários e 16,4% sugeriram outros serviços ou não responderam.

**Tabela 2** - Sugestões para resolver os problemas das comunidades carentes em Natal

Respostas	Nº de respostas	%
Nenhuma	14	16,5
Saneamento	7	8,2
Pavimentação	11	13
Segurança	11	13
Centro comunitário	5	5,9
Posto de saúde	8	9,4
Áreas de lazer	8	9,4
Telefone público	4	4,7
Mais participação do poder público	3	3,5
Melhores condições	7	8,2
Mais cestas básicas	2	2,4
Creches / escolas	4	4,7
Construção de casas	1	1,1
<b>Total</b>	<b>85*</b>	<b>100</b>

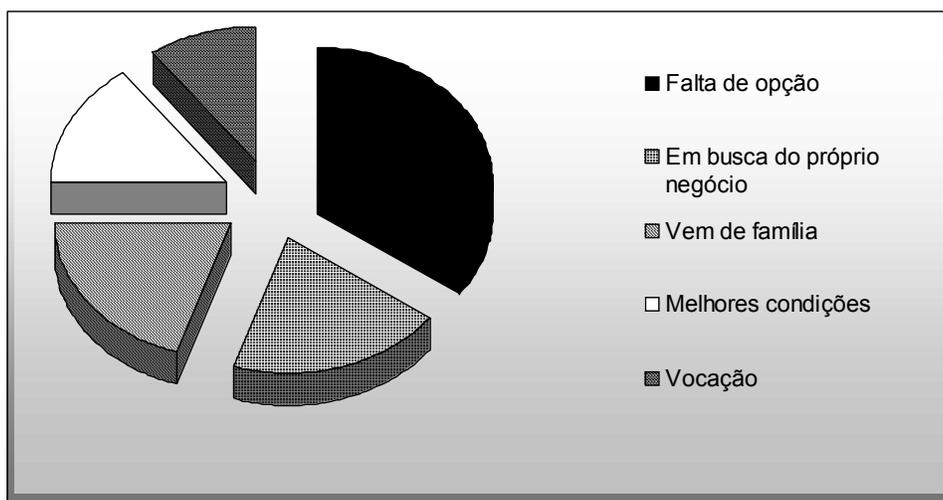
**Fonte:** Pesquisa de campo, 1999

\* Em alguns caso ocorreram mais de uma resposta, tendo em vista ser uma questão aberta

Nesse contexto, constatamos também que o padrão socioeconômico apresentado pela população dessas áreas periféricas tem-se agravado ainda mais nos últimos anos, reflexo de uma conjuntura política e econômica por que passam os países ditos do Terceiro Mundo. Essas áreas funcionam como fonte de mão-de-obra barata e não especializada para o sistema vigente, ficando para este segmento da população os subtrabalhos ou os subempregos, que servem para aumentar o setor terciário. Sendo áreas, conforme vimos, que quase não apresentam infra-estrutura adequada para a população residente, algumas pessoas mais influentes e mais esclarecidas aí residentes se mobilizam junto ao poder público, buscando soluções e apresentando sugestões para a melhoria desses locais. Entre esses serviços mais reivindicados, conforme já destacados, constatamos que a maior parte da população necessita de serviços básicos de infra-estrutura, como saneamento básico, pavimentação, segurança, postos de saúde, lazer etc., e que o poder público, através dos seus diversos órgãos, poderia equacioná-los de maneira simples e satisfatória.

Conforme demonstra a figura 1, 40% da população favelada estão inseridos no setor informal. Segundo os entrevistados, o expressivo número de pessoas optam por essa atividade por não ter alternativas de sobrevivência no setor formal, encontrando na informalidade a solução para resolver o problema de emprego. Entre as atividades informais, o camelô apresentou o maior índice entre os seus moradores. Nesse contexto, optamos em aprofundar essa questão visando com isto a detectar de forma mais detalhada as condições de vida do favelado, tendo no camelô a base dessa análise.

Assim, em entrevistas com moradores da periferia e com camelôs dos bairros de Cidade Alta e Alecrim, uma vez que são estes os bairros que, além de apresentarem o maior fluxo comercial, concentram a maior parcela desse segmento na Cidade, constatamos (figura 2) que 35% escolheram essa atividade por falta de oportunidade de se inserir no mercado formal; 20% em busca do próprio negócio, pois o tipo de vida que levavam anteriormente não dava para atender as necessidades mínimas de sobrevivência da família; 20% informaram que optaram por influência da família, como forma de ajudar na manutenção da casa; 15% alegaram que somente esse ramo de atividade foi a forma de melhorar as suas condições de vida e da família e 10% são camelôs por vocação e, portanto, gostam do que fazem.



**Figura 2** - Razões para escolha da atividade de camelô

Quanto à origem dos camelôs, a pesquisa revelou, conforme demonstra a figura 3, que 45% advém do interior do Estado; 35% são originários de Natal e 20% são provenientes de outros estados.

Os dados da figura 3 refletem o papel que Natal vem exercendo regionalmente, como centro de atração populacional. Em razão dos seus atrativos, grande parte dessa população sai do seu local de origem em busca de oportunidades de trabalho em Natal, provocando um aumento dos problemas urbanos e o inchaço no setor informal da economia.